

A ANTÔNIO MARTINS MARINHAS*

Marinhas,

Aí vão cinco quadrinhas
Para que a flor das sobrinhas
Recite. Adeus. Sê feliz.
O teu,
Machado de Assis.

* Esta edição foi preparada a partir da consulta à seguinte fonte: *Autores e Livros*, Rio de Janeiro, v. I, n. 7, p. 113, 28 set. 1941. Editor: José Américo Miranda. Ubiratan Machado, no *Dicionário de Machado de Assis*, 2008, p. 214, transcreve a quadra (no verbete “Marinhas, Antônio Martins”), separando por barras inclinadas (/) os versos, que não trazem iniciais maiúsculas no início. Ver a “Nota à quadra a que demos o título de ‘A Antônio Martins Marinhas’”, na página seguinte.

NOTA

À QUADRA A QUE DEMOS O TÍTULO DE “A ANTÔNIO MARTINS MARINHAS”

A edição desta quadra restringiu-se à transcrição do texto presente no artigo “Migalhas inéditas”, de Tristão de Ataíde (Alceu Amoroso Lima), em *Autores e Livros*, Rio de Janeiro, v. I, n. 7, p. 113, 28 set. 1941. A existência desses versos está vinculada à das cinco quadras, que publicamos sob o título “Por ora sou pequenina”, que Machado de Assis redigiu a pedido de seu amigo Antônio Martins Marinhos, para que uma menina, Abigail, de seis anos de idade, recitasse no casamento da tia dela – Julieta Peixoto da Silva, que se casou com Alfredo Loureiro Ferreira Chaves no dia 27 de janeiro de 1894. Desse casamento, Antônio Martins Marinhos foi uma das testemunhas; ele foi, também, padrinho do irmão de Abigail, batizado nesse mesmo dia. A noiva Julieta era irmã da mãe de Abigail e de Alceu Amoroso Lima, que era a criança batizada. Foi este crítico (Alceu Amoroso Lima / Tristão de Ataíde), no artigo já mencionado, o responsável pela divulgação de ambos os textos – “Por ora sou pequenina” e a quadra que recebeu aqui o título “A Antônio Martins Marinhos”. Ubiratan Machado informa que a dupla cerimônia (o casamento e o batizado) “foi celebrada em casa de Marins” (Marinhos?); ao passo que Alceu Amoroso Lima informa que foi na matriz da Glória, no Largo do Machado. Alceu, recém-nascido (ele nascera em fins de 1893), evidentemente, não podia ter lembranças próprias do acontecimento. Ainda, segundo Ubiratan Machado, Machado de Assis esteve presente às cerimônias.

Antônio Martins Marinhos era um comerciante e industrial português, que foi diretor da Companhia Pastoril Mineira, juntamente com Ernesto Cibrão. A Companhia possuía fazendas em Minas Gerais, e seus diretores organizaram, em janeiro de 1890,

uma excursão a Minas, da qual participaram Machado de Assis e d. Carolina. (Cf. MACHADO, 2008, p. 83 e p. 214)

J. Galante de Sousa registrou, na *Bibliografia de Machado de Assis* (1955, p. 632-633) as quadras setissilábicas, designando-as pelo primeiro verso – “Por ora sou pequenina” –, tomado como título. A quadra endereçada a Antônio Martins Marinhos, em que o poeta falava dos outros versos (as cinco quadras) que lhe mandava, não foi registrada na *Bibliografia*. A outra publicação dela, de que temos conhecimento, é a de Ubiratan Machado, que a transcreveu no *Dicionário de Machado de Assis* (2008). Não sabemos se Alceu Amoroso Lima recolheu o artigo “Migalhas inéditas” em alguma de suas obras.

Para mais informações sobre o contexto em que foi escrita esta quadra, ver também a NOTA que se segue aos versos de “Por ora sou pequenina”, neste número da *Machadiana*.

José Américo Miranda

Referências

- LIMA, Alceu Amoroso (Tristão de Ataíde). Migalhas inéditas. *Autores e Livros*, Rio de Janeiro, v. I, n. 7, p. 113, 28 set. 1941.
- MACHADO, Ubiratan. *Dicionário de Machado de Assis*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2008.
- SOUSA, J. Galante de. *Bibliografia de Machado de Assis*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1955.